

CCD
Centro de Referência e Treinamento – DST/Aids
Rua Santa Cruz, 81 – Vila Mariana

Memória da 1º reunião de 27/01/21

Pautas:

1. Introdução à Linha de Cuidado de Adolescentes e Jovens do SUS SES SP
2. Propostas factíveis para construção de campanha de carnaval (estamos em isolamento social mas não em isolamento sexual)

59 inscrições

Participantes:

REGIÃO	INSTITUIÇÃO/ MUNICÍPIO	SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA
Nível Central	Coordenação Estadual de IST/HIV/Aids - SES	Movimento Nacional Cidadãs Posithivas/SP Fórum de ONG Aids do estado de São Paulo (GT adolescentes e juventude) RNP+ SP RJSP+
GVE Capital	SEAP - Casa da Aids DMIP HCFMUSP /SP Centro de Referência e Treinamento DST/Aids / SP Coordenadoria de IST/Aids do município de São Paulo /SP	RJSP+ núcleo SP/Capital Grupo de Incentivo à Vida - GIV
GVE 7 - Santo André	PM IST/HIV/Aids São Bernardo do Campo PM IST Nucleo de Prevenção IST/HIV/Aids Santo André	
GVE 8 – MOGI DAS CRUZES	GVE (interlocução de IST HIV Aids)Programa Municipal de Mogi das	Coletivo Megê

	Cruzes, Programa Municipal de Suzano	
GVE 9 – FRANCO DA ROCHA	PM Franco da Rocha	
GVE 10 - OSASCO	PM IST/Aids e Hepatites e SAE Taboão da Serra	
GVE 11 – ARAÇATUBA	GVE, PM Buritama e Penápolis (LCA&J)	
GVE 15 – BAURU	Centro de Saúde III Balbinos ESF Pongai	
GVE 17 – CAMPINAS	GVE, PM Bragança Paulista SAE Hortolândia PM Amparo CTA Paulínea	OSCIP Terra das Andorinhas Reprolatina
GVE 24 – RIBEIRÃO PRETO	SAE Monte Alto DST de Jaboticabal	
GVE 25 – SANTOS	PM Cubatão PM IST/Aids Itanhaém	
GVE 26 – SÃO JOSÉ BOA VISTA	GVE PM Mogi Mirim	
GVE 27 – SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	GVE SAE Caçapava	
GVE 29 – SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	Complexo de doenças crônicas transmissíveis de SJRP	
GVE 32 – ITAPEVA	GVE	
GVE 33 – TAUBATÉ	GVE	

Link do vídeo : <https://youtu.be/IKT0snrAy8o>

As reuniões do observatório estadual de práticas de cuidado em prevenção e assistência de IST/HIV/Aids recebe o nome de "OCUPE SUS JUVENTUDES IST HIV AIDS" em alusão ao espaço físico do Centro de Saúde Escola do Butantan que foi criado para e por jovens. Trata-se de iniciativa apresentada como estratégia exitosa nos seminários da Linha de Cuidado de Adolescente e Jovens do SUS SP.

Para promover a LCA&J no âmbito dos serviços de assistência e prevenção das IST/HIV/aids do estado de São Paulo, estamos convidando a todos para participarem dessa proposta, virtualmente do contexto de pandemia da infecção COVID19. Espera-se que muitos OCUPE's sejam implantados nos serviços de saúde e na comunidade paulista.

O OCUPE do CRT-DST/Aids-SP é denominado como "Espaço Jovem" que promove encontros presenciais, espaço construído para e por jovens usuários do CRT e de outros serviços, esse espaço é aberto e acolhe jovens que são assistidos pelos demais SAE (para inclusões enviar e-mail para juventudes@crt.saude.sp.gov.br).

PAUTA 1 – Introdução e breve apresentação da Linha de Cuidado de Adolescentes e Jovens do estado de São Paulo – objetivo: impulsionar as reflexões locais e ser fio condutor das iniciativas junto às juventudes na área de IST/HIV/Aids incorporando-se a Rede específica de Cuidados para a atenção às IST HIV Aids –

A LCA&J SP foi apresentada pela equipe de implementação da linha de cuidado no estado

Foi reforçado que o documento norteador da LCA&J está disponível no link <http://www.saudeadolescentesejovens.net.br/>

PAUTA 2 - Propostas factíveis para construção de campanha de carnaval (estamos em isolamento social mas não em isolamento sexual)

Reflexões no grupo/chat e encaminhamentos:

O panorama dessa população e o cuidado com a saúde é algo que não vemos na atenção primária, a impressão que dá é que as equipes desconhecem essa população, se limitando a atendimentos pontuais, não alcançando os objetivos da Saúde Pública, há até um certo medo de dialogar com as juventudes. Boa parte dos profissionais solicitam uma fórmula mágica de como encontrar, falar e trazer o adolescente e jovem para dentro dos serviços de saúde. E conversando com muitos profissionais, não são todos que querem que essa população acesse esse espaço. É preciso estratégias para falar sobre juventude e quebrar estigmas, principalmente o estigma e preconceito relacionado ao HIV/Aids. Indo rumo a quinta década e as questões são as mesmas, isso nos diz muito.

Estratégias como rodas de conversa e aulas sobre o que é adolescência e juventude para os profissionais é bastante interessante, no município de Santo André uma das oficinas foi o resgate da adolescência que os próprios profissionais das unidades vivenciaram. As ações no território foram realizadas junto com os Apoiadores do município. Foi extremamente importante a capacitação sobre a metodologia e abrir para quem quiser e tiver vontade de atender adolescente e jovens, a experiência metodológica foi ofertada para ser compartilhada e a equipe de Santo André solicita se aproximar de outros métodos também aplicados no estado. Já no município de São Paulo há projetos de prevenção que atuam na perspectiva da educação entre pares junto a jovens, travestis e trans, profissionais do sexo, pessoas que usam drogas, gays e HsH, e mulheres em situação de vulnerabilidades, são agentes que possuem vínculo voluntário e recebem ajuda de custo para fazer o campo, aquele campo que os serviços, naturalmente, não acessam, não chegam, ou não conhecem. São projetos cuja organização é de baixa exigência, e que poderia ser bastante replicado em outros municípios do Estado de São Paulo.

Alguns participantes relataram que no interior é difícil, citam relatos de várias dificuldades de acesso, principalmente para ter acesso a PREP.

Outra questão importante trazida pela sociedade civil é que a maioria dos jovens, desconhecem a existência dos SAE/CTA é sugerido que sejam pensadas propostas de acesso a essa informação como direito e a ampliação de informações relacionadas a prevenção das IST/HIV/Aids . Educação de pares é fundamental.

Em relação a campanha de carnaval, foi trazida para a mesa (a tela virtual), a estratégia que tem acontecido com as juventudes no município de Campinas, com bastante adesão, as **Viradas online** , ou seja, diferentes apresentações, lives, expressões artísticas que são inscritas e durante 24 horas ou menos que acontecem online em uma ou diferentes plataformas de acordo a uma programação pré-divulgada nas redes, essa estratégia poderia se desdobrar em uma campanha com o foco IST/HIV/Aids.

Não tem que partir da ideia que só no carnaval é importante pensar em campanha. O fato é: as pessoas estão na pista, seja com pandemia ou sem. Só temos que ver a linha do que queremos trazer numa campanha para o carnaval especificamente mas tbm pensando na continuidade.

Como falar sobre sexualidade abarcando as questões que fazem sentido para o cuidado de si ? Nosso diálogo ou a nossa fala sobre prevenção perpassa por nossa vivência sexual, logo precisa-se de pessoas que tbm vivenciam a sexualidades em outras corporalidades, além das corporalidades predominantes ou hegemônicas na nossa sociedade.

É preciso trazer nas lives , o falar sobre sexualidade de forma realmente impactante que o jovem veja sentido. Um corpo prazeroso, orgasmo, paquera, sexo e as possibilidades, enfim....que a gente consiga fazer um diálogo que seja gostoso e vá de encontro a perspectiva atual da prevenção na realidade presente , do aqui e agora. E isso não apenas para os jovens mas em todas gerações, visto que as relações intergeracionais também são bem comuns.

Incluir sempre nas pautas: enfrentamento do abuso, violência, drogas, racismo institucional, acessibilidade no serviços de saúde e afins, até mesmo numa campanha para o Carnaval e nas próximas reuniões do OCUPE. Incluir principalmente pautas específicas relacionadas a pessoas trans e pessoas com deficiência, que gritam por atenção à saúde.

Encaminha-se que na próxima reunião (fevereiro/21) a primeira pauta será sobre os próximos passos da implementação da LCA&J em SP e que será realizada uma oficina para refletir sobre o cuidado de si no carnaval.

ajustes na memória : orientamos enviar considerações para juventudes@crt.saude.sp.gov.br aos cuidados de analise assistente social CRT DST/Aids SP.